

COMPORTAMENTO DE VARIEDADES DE AIPIM NO ESTADO DE SERGIPE

Hélio Wilson Lemos de Carvalho¹, Wânia Maria Gonçalves Fukuda², Francisco Elias Ribeiro¹, Ivênio Rubens de Oliveira¹, Vanice Dias de Oliveira³, Sandra Santos Ribeiro⁴

¹Embrapa Tabuleiros Costeiros, Av. Beira Mar, 3250, Jardins, Caixa Postal 44, Aracaju, Sergipe, Brasil, CEP: 49025-040. E-mail: helio@cpac.embrapa.br; ²Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, Rua Embrapa, s/nº, Cruz das Almas, Bahia, Brasil, CEP: 44380-000. ³Bolsista DTI-G/CNPq/Embrapa Tabuleiros Costeiros; ⁴Embrapa Tabuleiros Costeiros/UFS.

Diversas variedades de aipim foram avaliadas quanto à produção de parte aérea, de raízes e teores de matéria seca e de amido, em diferentes épocas de colheita, em três microrregiões do Estado de Sergipe, no período de 2004 a 2006, visando à recomendação daquelas mais promissoras para cultivo nessas regiões. O delineamento experimental utilizado foi de blocos ao acaso com três repetições e a área útil de cada parcela foi de 12 m². As produtividades de parte aérea, de raízes e os teores de matéria seca e de amido, variaram entre as variedades e entre as épocas de colheita, à exceção do teor de matéria seca, no município de Nossa Senhora das Dores, onde as cultivares mostraram o mesmo comportamento. A terceira época de colheita, dentro de cada microrregião, foi a que apresentou, em média, maiores rendimentos de raiz e de parte aérea, o que pode ser atribuído ao maior ciclo das variedades. Os teores de matéria seca e de amido permaneceram constantes nas três épocas de colheita realizadas na microrregião de Nossa Senhora das Dores; na microrregião do Agreste de Lagarto, mostraram acréscimos com o decorrer das colheitas, enquanto que, na microrregião de Boquim, os valores mais elevados para esses caracteres foram observados na primeira colheita (8 meses após o plantio). As variedades Saracura e Rosa Branca mostraram melhor performance produtiva na microrregião de Nossa Senhora das Dores; na microrregião de Lagarto mereceram destaque as variedades Dona Diva e Saracura, sobressaindo na microrregião de Boquim a variedade Dona Diva.

Palavras-chave: *Manihot esculenta* Crantz, cultivar, mandioca mansa, interação cultivar x época de colheita.

Behavior of harmless cassava varieties in the state of Sergipe. Above ground biomass yield, root yield, dry matter and starch content of different harmless cassava varieties were evaluated at different harvesting dates in three micro-regions of Sergipe State during the 2005 and 2006 years, aiming the recommendation of the most favorable ones for these micro-regions. Experiments were carried out in a randomized block design with three replication, in plots of 12 m². Significant differences were found among varieties and harvesting dates for above ground biomass yield, root yield, and dry matter and starch content, excepting for the dry matter content at Nossa Senhora das Dores County where all the varieties had similar behavior. The best above ground and root yields were observed at the third harvesting date inside each micro-region being such as results credited to a longer vegetative cycle of the studied varieties. Dry matter and starch contents remained constant for the three harvesting dates at Nossa Senhora das Dores micro-region, increased with the increasing of the harvesting date at the Agreste of Lagarto Micro-region, and had the highest values in the shortest harvesting date (8 months old) at Boquim micro-region. The Saracura and Rosa Branca varieties showed the best yield behavior at Nossa Senhora das Dores micro-region while at the Lagarto Micro-region Dona Diva and Saracura were the detached varieties. Dona Diva also detached from the remainder varieties at Boquim micro-region.

Key words: *Manihot esculenta* Crantz, cultivar, harmless cassava, cultivar x harvesting date interaction.